



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

OBESIDADE: POLÍTICAS, AÇÕES E PROGRAMAS PÚBLICOS¹

Mariane Moser Bach², Daniela Kommers Kirschner³, Tamires Desconzi⁴.

¹ Trabalho realizado para a disciplina Nutrição em Saúde Coletiva no 1º semestre de 2013.

² Acadêmica do curso de graduação em Nutrição, mariane.bach@gmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Nutrição, danikirschner@outlook.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Nutrição, tamires_desconzi@outlook.com

Introdução

Através de uma análise histórica e epidemiológica é possível constatar o quanto perfil nutricional dos brasileiros mudou, visto que, em parte do século XX, a subnutrição constituía o maior problema nutricional do país, mas nos últimos trinta anos o quadro foi se revertendo, e doenças como a obesidade, dislipidemia e agravos cardiovasculares ganharam força, transformando-se em uma epidemia.

Atualmente, o sobrepeso e a obesidade são problemas fortemente inseridos no nosso país. Estima-se (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013) que o SUS gaste anualmente R\$ 488 milhões com o tratamento de doenças associadas à obesidade. Portanto, torna-se uma obrigação pública intervir nesta situação, para que haja uma reversão deste quadro a nível individual e populacional. Para tal, desenvolveram-se políticas, ações e programas públicos, os quais se norteiam a partir de concepções sobre alimentação, corpo, saúde e atividade física.

Ao considerarmos esses dados, buscamos nesse trabalho compreender os fatores que estão associados ao crescimento dos casos de obesidade e que o transformaram em um problema de saúde coletiva. Posteriormente, também são apresentadas as políticas, ações e programas públicos que visam à prevenção e o tratamento dos problemas relacionados ao excesso de peso.

Metodologia

A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica, realizada através de obras impressas e artigos publicados em meio eletrônico.

Resultados e discussão

A obesidade é geralmente nomeada e compreendida como um excesso de peso. Do ponto de vista biológico, a obesidade pode ser definida como o grau de armazenamento de gordura no organismo associado a riscos para a saúde, devido a sua relação com várias complicações metabólicas.

No que diz respeito à classificação da obesidade, vemos que esta pode ser dividida em primária, quando independe de outra patologia ou medicação, e secundária, quando é sinal de outra patologia, como, por exemplo, o hipotireoidismo ou a síndrome de Cushing (LESSA, 1998).

A obesidade primária é determinada pela biologia humana (como fatores genéticos hereditários) e pelo ambiente psicossocial e econômico. Por um lado, a obesidade mostra-se intrinsecamente ligada



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

à genética, havendo estudos que comprovam que o IMC (Índice de Massa Corporal) de crianças adotadas está correlacionado ao IMC de seus pais biológicos, e não dos pais adotivos. Por outro, percebe-se a existência de fatores ambientais como determinantes importantes para a obesidade, tais como a falta de atividade física, o abuso de álcool, o consumo abusivo de alimentos hipercalóricos e hiperlipídicos.

De uma perspectiva sócio-histórica, é possível relacionar o crescimento dos casos de obesidade no Brasil ao estilo de vida da contemporaneidade. As pessoas, principalmente nos grandes centros urbanos, vivem hoje num ritmo frenético, fazendo com que comumente não tenham muito tempo para dedicar ao momento da alimentação. Como consequência, ocorre o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e o aumento da frequência aos restaurantes fast-food – que como o nome indica, significa comida rápida. Verifica-se também a existência de um estilo de vida sedentário, entendido como a ausência ou diminuição de atividades físicas ou esportivas realizadas cotidianamente, o que leva a um gasto energético diminuído. Esses fatores contribuem para o crescimento dos índices de sobrepeso e obesidade, pois há um aumento do consumo energético, devido à ingestão de alimentos que contêm um excesso de açúcar, sódio e gorduras, e simultaneamente uma diminuição do gasto energético diário devido ao sedentarismo.

No que se refere ao tratamento da obesidade, percebe-se que houve uma evolução com o decorrer do tempo: anos atrás uma dieta restrita em energia representava o único tratamento, hoje os programas de perda de massa corporal devem combinar uma dieta nutricionalmente balanceada com exercício físico, mudança no estilo de vida e menor custo possível. A escolha do método de tratamento apropriado depende das metas do paciente, bem como dos riscos para a saúde (MAHAN; ESCOTT-STUMP; 2010).

Considerando que o sobrepeso e a obesidade tornaram-se problemas fortemente inseridos no nosso país, desenvolveram-se políticas, ações e programas públicos, os quais buscam reverter o quadro a nível individual e populacional. As ações englobadas pela Atenção Básica consistem no tratamento das pessoas com obesidade, vigilância alimentar e nutricional, promoção da alimentação saudável, Programa Academia da Saúde, Programa Saúde na Escola, além de parcerias com escolas particulares.

Recentemente, no dia 19 de março de 2013, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, assinou a portaria que cria a Linha de Cuidados Prioritários do Sobrepeso e da Obesidade no Sistema Único de Saúde (SUS). A portaria prevê atividades desde a Atenção Básica para o cuidado do excesso de peso e outros fatores de risco que estão associados ao sobrepeso e à obesidade, até o atendimento em serviços especializados. A atenção básica passa a proporcionar diferentes tipos de tratamentos e acompanhamentos ao usuário, inclusive atendimento psicológico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O Programa Academia da Saúde é a principal estratégia para induzir o aumento da prática da atividade física na população. A iniciativa prevê a implantação de polos com infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados para a orientação de práticas corporais, atividades físicas e lazer. Atualmente, há mais de 2,8 mil polos habilitados para a construção em todo o país e outros





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

155 projetos pré-existentes que foram adaptados e custeados pelo Ministério da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O ministério investe também em ações preventivas para evitar a obesidade em crianças e adolescentes, como o Programa Saúde na Escola (PSE) e a distribuição, para as escolas particulares, de 18 mil Manuais das Cantinas Escolares Saudáveis, como incentivo a lanches menos calóricos e mais nutritivos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Com a nova portaria, a cirurgia bariátrica, indicada para obesos mórbidos, aqueles cujo índice de massa corporal é maior que 40 kg/m² ou aqueles com índice acima de 35 kg/m² associados a doenças como diabetes e hipertensão, pode ser realizada a partir dos 16 anos, em casos em que há risco ao paciente. Além disso, a idade máxima para a realização do procedimento, que até então era de 65 anos, neste ano foi alterada. Com a portaria, o que determinará para o indivíduo se submeter à cirurgia bariátrica não será a idade, e sim a avaliação clínica (risco-benefício), podendo ultrapassar o limite atualmente estabelecido. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A promoção da alimentação saudável é uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e integra as estratégias citadas pela Política Nacional de Promoção da Saúde, compondo o eixo "promoção de hábitos saudáveis, com ênfase à alimentação saudável, atividade física, comportamentos seguros e combate ao tabagismo" (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Conclusões

A incidência de doenças crônicas não transmissíveis vem aumentando no Brasil e no mundo, constituindo uma causa significativa para o óbito em adultos. Nesse contexto, a obesidade apresenta-se com um dos fatores mais importantes, e, muitas vezes, definitivo, para o declínio da saúde desses indivíduos.

A prevenção e o diagnóstico precoce da obesidade são aspectos indispensáveis para a promoção da saúde e diminuição de morbimortalidade, não só por ser um fator de risco importante para outras doenças, mas também por intervir na duração e qualidade de vida.

Em vista dos aspectos apresentados durante este trabalho, percebe-se que as ações e políticas de Saúde Coletiva têm um papel fundamental para a redução do quadro de sobrepeso e obesidade no qual grande parte da população encontra-se, seja com o incentivo de práticas alimentares e de vida saudáveis, seja com a oferta de melhor qualidade de vida e/ou reversão do estado nutricional, para aqueles que já estão diagnosticados com obesidade.

Palavras-chave: Nutrição; Tratamento; Saúde Coletiva.

Referências Bibliográficas

LESSA, I. O adulto brasileiro e as doenças da modernidade: epidemiologia das doenças crônicas não-transmissíveis. Ed. Hucitec Abrasco, São Paulo – Rio de Janeiro, 1998.

MAHAN, L. K; ESCOTT-STUMP, S. Krause: Alimentos Nutrição E Dietoterapia. Trad. Natalia Rodrigues Pereira. Rio de Janeiro, 2010.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJIÚ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal da Saúde: Prevenção e tratamento - Doenças ligadas à obesidade costumam R\$ 488 milhões. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/9905/162/doencas-associadas-a-obesidade-custam-meio-bilhao-de-reais.html> Acesso em 05 de maio de 2013.



Para uma VIDA de CONQUISTAS